




## UM DIÁLOGO ENTRE O MACRO E O MICRO: O QUE OS NÚMEROS REVELAM SOBRE A DOCÊNCIA MASCULINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O CONTEXTO CARIOCA

**A dialogue between macro and micro: what the numbers reveal about male teaching in Childhood Education and the carioca context**

Alexandra Coelho **PENA**  
Pós-doutorado

PUC-Rio, Departamento de Educação  
Rio de Janeiro, Brasil


[alexandracpena@yahoo.com.br](mailto:alexandracpena@yahoo.com.br)

<https://orcid.org/0000-0003-3363-6059> 

Rodrigo Ruan Merat **MORENO**  
Mestrado

PUC-Rio, Departamento de Educação  
Rio de Janeiro, Brasil

[rodrigomerat@gmail.com](mailto:rodrigomerat@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0001-7187-3114> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo ●

### RESUMO

Apesar de os professores homens na Educação Infantil constituírem uma realidade quase imperceptível, esse número vem crescendo, especialmente com os concursos públicos realizados para esse segmento da Educação Básica. Um exemplo é o Município do Rio de Janeiro que fez, até o presente momento, três concursos específicos para o cargo de Professor de Educação Infantil em 2010, 2012 e 2016. Esses possibilitaram e deram subsídios para mudanças no cenário da docência masculina na Rede Pública de Ensino e para o desenvolvimento de diferentes questionamentos. O texto parte de um levantamento de dados quantitativos sobre a presença de professores homens na Educação Infantil proveniente de um panorama de dados do Censo Escolar de 2007 a 2014. O artigo articula os números, algumas pesquisas acadêmicas e reflexões sobre a realidade encontrada com o objetivo de compreender esse fenômeno e contribuir para a discussão sobre gênero e educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professores homens. Educação Infantil. Dados quantitativos. Rio de Janeiro.

### ABSTRACT

Although male teachers in Early Childhood Education make up an almost imperceptible reality, this number has been growing, especially with civil service exams being held for this segment of Basic Education. An example of this is the Municipality of Rio de Janeiro, which has, until now, held three specific exams for the position of Early Childhood Educator in 2010, 2012 and 2016. These enabled and provided subsidies for changes in the public male teaching scene and the development of different arguments. The text is based on a survey of quantitative data on the presence of male teachers in Early Childhood Education from an overview of data from the School Census from 2007 to 2014. The article articulates the numbers, some academic research and reflections on the observed reality with the goal of understanding this phenomenon and contributing to the discussion on gender and education.

**KEYWORDS:** Male teachers. Early Childhood Education. Quantitative data. Rio de Janeiro.

## INTRODUÇÃO

Quando adentramos em instituições de Educação Infantil, a realidade com a qual nos deparamos é de uma maioria de mulheres atuando na educação e cuidado da criança pequena. Porém, olhando minuciosamente, encontramos alguns homens que são, muitas vezes, vistos com estranhamento. Estranhamento é tomado aqui não como um juízo de valor, um olhar negativo, mas, como diz o dicionário, “admirar-se, surpreender-se em função de desconhecimento, por não achar natural, por perceber (alguém ou algo) diferente do que se conhece ou do que seria de esperar” (HOUAISS e VILLAR, 2001).

A “novidade” desses sujeitos vem sendo estudada em pesquisas acadêmicas na última década, além de ter despertado o interesse da mídia<sup>1</sup>. Por exemplo, os estudos de Moreno (2017) mostram que até 2015 foram desenvolvidas 16 pesquisas de mestrado e 4 de doutorado cujo tema se debruçava sobre docentes homens atuando na Educação Infantil. Pensando nos números desses sujeitos, em 2014, somente 3,14% dos professores na Educação Infantil, em âmbito nacional, eram do sexo masculino (BRASIL, 2014). Essa informação confirma, em números, um fenômeno presente no cotidiano de creches e pré-escolas, ou seja, de uma minoria na educação da primeira infância. Podemos ir mais além, pois acreditamos que é uma minoria em número, vez e voz.

Apesar dos professores homens na Educação Infantil constituírem uma realidade quase imperceptível, esse número vem crescendo, especialmente com os concursos públicos realizados para esse segmento da Educação Básica. Um exemplo é o Município do Rio de Janeiro que fez, até o presente momento, três concursos específicos para o cargo de Professor de Educação Infantil, em 2010, 2012 e 2016. Esses possibilitaram e deram subsídios para mudanças no cenário da docência masculina na Rede Pública de Ensino do município e para o desenvolvimento de diferentes questionamentos.

Algumas pesquisas (SAYÃO, 2005; SOUSA, 2011; RAMOS, 2011; PEREIRA, 2012; ALVES, 2012; ROSA, 2012; BARBOSA, 2013; PENA, 2016; MORENO, 2017) têm debatido sobre a questão de gênero e das masculinidades, no campo da Educação. Tais

---

<sup>1</sup> Matéria no jornal Estado de São Paulo, em 14/06/2017, sobre o tema

<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,homens-ainda-sao-minoria-entre-professores-de-creche-e-pre-escola,70001839941>

Matéria no Jornal O Globo em 10/03/2014

<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/homens-lidam-com-estigma-ao-licenciar-no-ensino-infantil-11831999>.

investigações são provocadas pela presença/ausência de professores homens na Educação Infantil, a partir de diferentes entrelaçamentos entre as categorias de estudo. Em comum, todas apontam haver estranhamentos quanto à presença de docentes do sexo masculino nessa etapa da educação que, culturalmente, tem estreito laço com o feminino e com o materno (RAMOS e XAVIER, 2010).

Ponderando sobre tal contexto, o local de trabalho, Williams (1995, p.15) reflete que:

O local de trabalho não é neutro em gênero; é um espaço central para a criação e reprodução de diferenças e desigualdades de gênero. Tanto os homens quanto as mulheres são constrangidos a agir de uma determinada maneira pelas hierarquias organizacionais, natureza do trabalho, e práticas informais no local de trabalho, que são baseadas em teorias profundamente enraizadas sobre masculinidade e feminilidade.

Com esses apontamentos, esse texto parte de um panorama de levantamento de dados quantitativos sobre a presença de professores homens na Educação Infantil proveniente de dados do Censo Escolar de 2007 a 2014. O artigo articula os números, algumas pesquisas acadêmicas e reflexões sobre a realidade carioca com o objetivo de compreender esse fenômeno e contribuir para a discussão sobre gênero e educação. Ou seja, propomos um diálogo entre aspectos quantitativos e qualitativos, pois acreditamos que esses são campos que dialogam, justificam-se e dão bases para diferentes reflexões.

## **UM DIÁLOGO ENTRE O MICRO E O MACRO: A DOCÊNCIA MASCULINA INDO ALÉM DAS FRONTEIRAS NUMÉRICAS E TERRITORIAIS**

Compreender a dinâmica envolvendo os professores homens na Educação Infantil é emergir em toda uma trama complexa sobre uma minoria. Ponderando sobre o tema, encontramos, nos números, dados relevantes para a elaboração de possíveis hipóteses e interpretações sobre esse contexto. Esses números são reflexos de contextos históricos, sociais, culturais e políticos e são a justificativa, muitas vezes, para a elaboração de diferentes estudos e investigações.

Adverte-se que esse movimento, que se aproxima de uma abordagem quantitativa, conseqüentemente, desenvolve um diálogo e uma relação entre o micro, a realidade nas creches e pré-escolas, e o macro, o contexto numérico.

Sobre a relação entre o micro e macro, cabe trazer a contribuição de Brandão (2001, p. 155) que elucida que tais campos não se configuram como interdependentes

ou antagônicos, mas que “as relações entre o todo e a parte no mundo social representam um permanente desafio à inteligência, pois, frequentemente, a mudança de um plano para outro não é meramente uma mudança de grandeza ou de um ponto de vista, mas de substância ou qualidade”.

Alguns estudiosos, como Ramos (2011), apontam a presença minoritária de professores homens nas instituições de Educação Infantil do Brasil. Porém, antes de aprofundar sobre esse cenário, cabe destacar a investigação de Souza (2010) que, rompendo com as barreiras territoriais, traz dados sobre o contexto europeu.

Souza (2010) esclarece que o contexto de poucos professores homens na educação da criança pequena se assemelha nos dois cenários, europeu e brasileiro. Exemplos dessas realidades podem ser conferidos no documento da Unesco (OCDE, 2002), que ilustra, por exemplo, que a Noruega tinha cerca de 7% de educadores do sexo masculino, no ano de 2002, sendo que o objetivo era de 20% no ano de 2000. Compartilhando o mesmo quadro, o Reino Unido, em 1998, tinha somente 2% de homens ocupando a função e prática no cuidado e educação da criança pequena, quando, a meta era que, em 2004, houvesse, aproximadamente, 6% de docentes homens nas turmas de Educação Infantil (SOUZA, 2010).

Olhando para a realidade brasileira, Moreno (2017) utiliza os dados do Censo Escolar<sup>2</sup> como estratégia para “descortinar” essa realidade da presença masculina na Educação Infantil. Ressalta-se que tal pesquisa, o Censo Escolar, é desenvolvida pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) que é uma autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

Os meios para acessar tais dados foi o ingresso no InepData, um sistema de consulta de informações e estatísticas de diversas pesquisas elaboradas pelo INEP. O InepData disponibiliza uma gama de dados referentes às diferentes etapas da Educação Brasileira a partir de filtros diversos, como número de estabelecimentos, matrículas, formação docente. Tais dados exploram a abrangência geográfica nacional brasileira, seus estados e municípios, além de expor realidades do contexto público e privado. O Excel foi a principal ferramenta de tabulação dos dados.

Refletindo sobre os dados disponíveis na plataforma do Censo Escolar, de 2007 a 2014, observamos um predomínio absoluto das mulheres no exercício da docência

---

<sup>2</sup> O Censo Escolar é a principal ferramenta de coleta de informações e dados da Educação Básica, considerado o mais relevante levantamento estatístico da educação brasileira. O Site de Consulta dos Dados do Censo Escolar é <http://inepdata.inep.gov.br>



em creches e pré-escolas (Quadro 1). Ressaltamos que esses dados agrupam instituições públicas e privadas.

Quadro 1: Panorama Nacional da Docência na Educação Infantil subdividido por sexo

<b>Panorama Nacional da Docência na Educação Infantil subdividido por sexo</b>			
<b>Ano</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Total de Docentes</b>
2007	10.340	313.908	324.248
2008	10.616	342.577	353.193
2009	11.284	358.414	369.698
2010	10.909	370.562	381.471
2011	11.897	396.842	408.739
2012	13.515	429.890	443.405
2013	14.596	459.995	474.591
2014	15.703	483.082	498.785

Fonte: Censo Escolar: <http://inepdata.inep.gov.br>

Analisando a realidade do Quadro 1, percebemos e verificamos uma evolução no número de docentes, de modo geral, no âmbito da Educação Infantil. Esse fato pode ter uma relação direta com os investimentos nessa etapa da Educação Básica e na sua valorização. Neste mesmo quadro, nota-se um avanço no número de homens, visto que, com o passar dos anos, seu número aumentou cerca de 53%, mas, sua média geral é apenas de 3% comparado ao contexto nacional.

Com um número bem inferior, comparado à maciça presença feminina, observamos que sua progressão, anualmente, é diferenciada. O quantitativo de mulheres progride, em média, cerca de dezenove mil, enquanto o de homens aumenta menos de mil na maioria dos anos, com exceção do ano de 2010.

Moreno (2017, p. 85), refletindo sobre os dados de seu mapeamento nacional, traz algumas considerações relevantes:

(...) os dados do MEC dividem os docentes que atuam na Educação Infantil em Creche e Pré-Escola. Apesar de não retratados no quadro, percebemos que em todos os anos e regiões de Brasil existem mais docentes homens na Pré-Escola do que na Creche. Será que essa diferenciação e o número inferior de educadores homens na Creche tem a ver com a questão do cuidar e do educar que fica mais latente nessa fase da Educação?


Saparolli (1998), quase 20 anos antes, havia mostrado que o desprestígio e a falta de notoriedade por parte das pessoas em geral e, até mesmo, pelos educadores

se dão pelo contexto educacional estar atrelado ao sexo feminino e, assim, ser ocupado majoritariamente pelas mulheres, além dos baixos salários e os estereótipos de masculinidade impostos pela sociedade. Assim, os dados refletem não apenas uma realidade de hoje, atual, mas o resultado de um contexto e uma história com premissas sociais, culturais e políticas.

Vale ressaltar que tais interpretações são apenas hipóteses, tendo em vista que tais questionamentos, apontamentos e reflexões são difíceis de serem respondidos com precisão absoluta, pois, conforme explorado por Brandão (2001), tendo como base os estudos de Haferkamp (1987):

O nível macro envolve sempre muitos atores que não estão em interação direta. O pesquisador consegue observar apenas indicadores e representações do conjunto das ocorrências, que devem ser novamente traduzidos em hipóteses (interpretações) sobre as ações subjacentes a essas referências. (BRANDÃO, 2001, p.163)

Quadro 2: Docência na Educação Infantil subdividida por anos, regiões e sexo dos educadores.

<b>Docência na Educação Infantil subdividida por anos, regiões e sexo dos educadores.</b>				
<b>Ano</b>	<b>Regiões</b>	<b>Total de Docentes</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
<b>2007</b>	Centro-Oeste	19.320	803	18.517
	Nordeste	95.103	3.288	91.815
	Norte	22.644	1.492	21.152
	Sul	51.562	1.603	49.959
	Sudeste	135.619	3.154	132.465
<b>2008</b>	Centro-Oeste	21.313	829	20.484
	Nordeste	100.287	3.265	97.022
	Norte	23.712	1.478	22.234
	Sul	55.240	1.681	53.559
	Sudeste	152.641	3.363	149.278
<b>2009</b>	Centro-Oeste	22.758	974	21.784
	Nordeste	104.061	3.264	100.797
	Norte	24.704	1.512	23.192
	Sul	58.596	1.788	56.808
	Sudeste	159.579	3.746	155.833
<b>2010</b>	Centro-Oeste	24.692	1.028	23.664
	Nordeste	103.196	2.763	100.433
	Norte	24.249	1.353	22.896
	Sul	61.938	1.786	60.152
	Sudeste	167.396	3.979	163.417

<b>2011</b>	Centro-Oeste	26.090	1.079	25.011
	Nordeste	106.999	2.821	104.178
	Norte	25.924	1.467	24.457
	Sul	66.603	1.920	64.683
	Sudeste	183.123	4.610	178.513
<b>2012</b>	Centro-Oeste	27.950	1.190	26.760
	Nordeste	113.364	3.017	110.347
	Norte	27.888	1.559	26.329
	Sul	73.455	2.335	71.120
	Sudeste	200.748	5.415	195.333
<b>2013</b>	Centro-Oeste	29.654	1.306	28.348
	Nordeste	119.212	3.353	115.859
	Norte	30.244	1.715	28.529
	Sul	79.117	2.500	76.617
	Sudeste	216.364	5.722	210.642
<b>2014</b>	Centro-Oeste	32.137	1.446	30.691
	Nordeste	121.638	3.463	118.175
	Norte	31.042	1.767	29.275
	Sul	85.496	2.659	82.837
	Sudeste	228.472	6.368	222.104

Fonte: Censo Escolar: <http://inepdata.inep.gov.br>

Os dados do Censo Escolar também trazem informações relevantes quanto ao quesito homens na Educação Infantil e as regiões do Brasil. O Sudeste é a região com mais docentes atuantes na Educação Infantil, englobando os diferentes sexos, e seu crescimento, segundo Moreno (2017), é de 59,3% entre os anos de 2007 a 2014. Olhando, especificadamente, os homens atuando na educação e cuidado da criança pequena, essa região também é a que possui maior número. Tal importância dessa região e de seus dados se justifica, pois a mesma possui a maior rede educacional da América Latina, da cidade do Rio de Janeiro (MORENO, 2017).

Focalizando no Estado do Rio de Janeiro, mesmo não aparecendo esses dados no quadro, nota-se que ele ocupa um espaço considerável no contexto da Região Sudeste e no âmbito nacional, quando o assunto são os educadores da Educação Infantil. O Estado é responsável por 7,1% do total dos professores que atuam no Brasil, nos anos investigados (BRASIL, 2014).

Os professores homens são cerca de 3,8% do total de docentes que atuavam no Estado do Rio de Janeiro entre os anos de 2007 a 2014. É possível perceber que tal resultado se assemelha e se aproxima da realidade nacional. Ressalta-se que os professores homens do Estado do Rio de Janeiro são responsáveis por 23% dessa

categoria de docentes na Região Sudeste e por 8,3% no Brasil nos anos abarcados pelo Censo Escolar (MORENO, 2017).

Tal panorama da região Sudeste e, mais especificamente, do Estado do Rio de Janeiro, revelam, além de uma abertura de campo de trabalho para os professores homens, o espaço que a Educação Infantil vem conquistando. Por exemplo, a cidade do Rio de Janeiro, no ano de 2010, além de criar os Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDIs) - que agrupam as crianças da creche e da pré-escola em um mesmo ambiente -, realizou, nos anos de 2010, 2012 e 2016, três concursos específicos para o trabalho na Educação Infantil, convocando para a posse mais de 5 mil educadores.

## **A MAIOR REDE DA AMÉRICA LATINA: O CONTEXTO CARIOCA DA DOCÊNCIA MASCULINA**

A Rede Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro está localizada na Região Metropolitana do Estado, possui a maior rede educacional da América Latina, visto que conta com 1577 Unidades escolares, sendo 535 Unidades que atendem somente as crianças da Educação Infantil, as Creches e os Espaços de Desenvolvimento Infantil. Esses EDIs são instituições cuja:

[...] proposta está centrada na criação de unidades que abrigam tanto a creche quanto a pré-escola em um mesmo ambiente físico. Essa iniciativa possibilita a permanência da criança em um grupo de colegas em uma mesma unidade durante a Educação Infantil, facilitando assim o monitoramento do seu desenvolvimento e crescimento ao longo desse percurso. Os principais pilares do EDI são: junção de creche e pré-escola, sala de primeiros atendimentos, biblioteca infantil e atendimento em período integral. (PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, SME, 2010, p. 04)

Pensando na organização dessa magnitude, a Secretaria Municipal de Educação (SME) organiza essas instituições através de 11 Coordenadorias Regionais de Educação (CREs). As CREs são órgãos intermediários entre a Secretaria Municipal de Educação e as escolas. Elas possuem um importante papel na rede educacional da cidade do Rio de Janeiro, pois, além de acompanhar o cotidiano e o fluxo de matrícula das escolas, ela monitora como as políticas e deliberações dadas pela SME são implementadas nas escolas<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Cada Coordenadoria é idealizada de acordo com a densidade demográfica, perspectiva de vida, condição financeira das pessoas, taxa de natalidade e oportunidade de atividades econômicas e culturais dos bairros. Essa política de gestão descentralizada foi implantada durante a primeira gestão do Prefeito César Maia (1993-1996). (SCRAMINGNON, 2010)



Ressalta-se que a Rede de Educação da Cidade conta com Professores de Educação Infantil (PEIs) e Agentes de Educação Infantil (AEI) e, desde 2019, o Professor Adjunto de Educação Infantil (PAEIs) para o trabalho com as crianças pequenas. Esses profissionais foram introduzidos na rede por concurso público com habilitações, formações e editais distintos e são, em sua totalidade, mais de 12 mil profissionais para atender cerca de 152.716 crianças de 0 a 6 anos<sup>4</sup>.

Em um movimento de afinamento e olhando especialmente o Professor de Educação Infantil, a cidade carioca é responsável por 38,7% dos docentes do Estado do Rio de Janeiro e de 6,2% da Região Sudeste que atuam na Educação Infantil nos anos analisados.

Quadro 3: Docentes da Educação Infantil do Município do Rio de Janeiro e a divisão por sexo e anos.

<b>Docentes da Educação Infantil do Município do Rio de Janeiro e a divisão por sexo e anos.</b>			
<b>Ano</b>	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
2007	8.271	463	7.808
2008	10.293	455	9.838
2009	9.761	444	9.317
2010	9.806	422	9.384
2011	11.241	618	10.623
2012	12.971	613	12.358
2013	14.079	681	13.398
2014	15.178	739	14.439

Fonte: Censo Escolar: <http://inepdata.inep.gov.br>

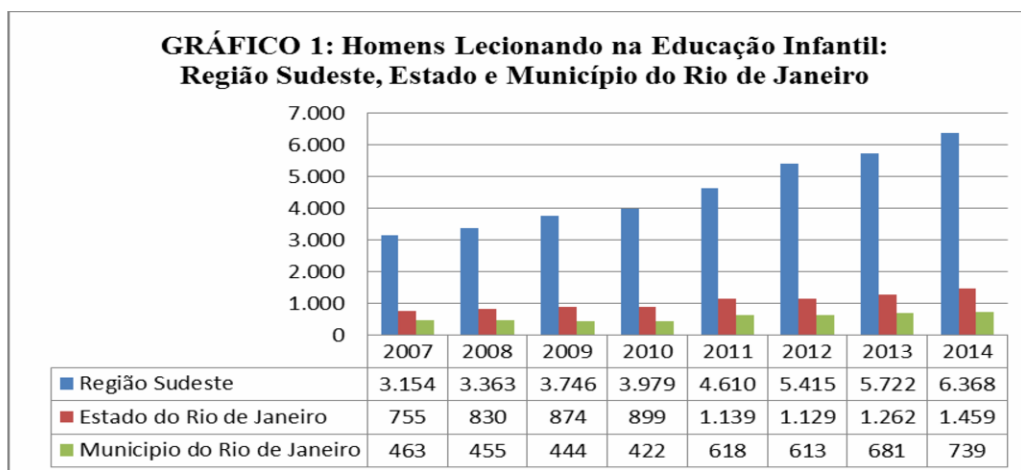
No quadro 3, percebe-se a evolução do número de professores na Educação Infantil no município do Rio de Janeiro, possivelmente relacionada à criação do cargo de Professor de Educação Infantil (PEI), conforme já mencionado, e que contribuiu, significativamente, para esses números. Os professores homens na Educação Infantil carioca representam cerca de 4,8% do total de educadores, englobando instituições públicas e particulares. Quando fazemos referência ao concurso de PEI, vale ressaltar que estamos esmiuçando os dados dos dois primeiros concursos, ou seja, dos anos de 2010 e 2012.

Brandão (2001) adverte que as inter-relações entre seres na complexidade social e nas escalas, micro e macro, são “[...] como uma cadeia ininterrupta de ações que associam os indivíduos em uma trama complexa de relações que os ligam a diversos

<sup>4</sup> Dados adquiridos pelo site: <http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/educacao-em-numeros>, em abril de 2020.

grupos, os quais, por sua vez, podem ser interdependentes ou não” (p. 162). Assim, com esse pressuposto, observa-se, no Gráfico 1, como os docentes homens cariocas representam mais da metade dessa classe de educadores do Estado do Rio de Janeiro. Fato que revela a importância do contexto municipal nas diferentes esferas da educação do Brasil.

Gráfico 1: Homens lecionando na educação infantil



Fonte: Censo Escolar: <http://inepdata.inep.gov.br>

Esmiuçando os dados disponibilizados pelo Censo Escolar sobre a realidade masculina das instituições de Educação Infantil carioca, constata-se uma predominância desses educadores na pré-escola, assemelhando ao contexto nacional.

De acordo com Moreno (2017), dos 5.017 professores de Educação Infantil que ingressaram através dos Concursos Públicos nos anos de 2010 e 2012, anos também compreendidos pelo Censo Escolar, somente 97 eram do sexo masculino. Ou seja, esses docentes do sexo masculino ocupam, simplesmente, 1,9% do total de professores.

Vale destacar que a prefeitura do Rio de Janeiro realizou um último concurso para o mesmo cargo no ano de 2015 e, nas três primeiras convocações para posse ocorridas nos meses de março, abril e junho de 2016, dos 1.647 candidatos convocados, apenas 30 eram homens, ou seja, eles representam 1,82% do total de convocados (MORENO, 2017).

Os números provocam reflexões que extrapolam o contexto quantitativo e contribuem para levantar hipóteses e entender melhor o contexto dos professores homens que atuam na Educação Infantil.

Os dados mostrados nos diferentes gráficos e quadros expõem um crescimento importante a ser considerado quando tratamos da docência masculina na Educação Infantil. Acreditamos que o surgimento de políticas públicas e de concursos específicos

para a função docente com as crianças pequenas sejam relevantes para pensar nesse crescimento. A estabilidade parece ser um dos fatores principais da entrada e permanência desses profissionais do sexo masculino (MORENO, 2017).

Cabe, nesse cenário, fazer uma última reflexão, sobre a presença dos professores homens na Educação Infantil no âmbito da educação privada:

Quadro 4: Docentes Homens da Educação Infantil do Município do Rio de Janeiro e a divisão por tipo de Atendimento, Rede e Anos.

<b>Docentes Homens da Educação Infantil do Município do Rio de Janeiro e a divisão por tipo de Atendimento, Rede e Anos.</b>					
Cidade do Rio de Janeiro		Creche	Pré-Escola	Total por Rede	Total Geral
2007	Rede Pública	1	345	346	463
	Rede Privada	62	108	124	
2008	Rede Pública	0	244	244	455
	Rede Privada	102	196	217	
2009	Rede Pública	1	221	221	444
	Rede Privada	115	201	229	
2010	Rede Pública	9	182	189	422
	Rede Privada	114	228	239	
2011	Rede Pública	9	314	322	618
	Rede Privada	129	284	304	
2012	Rede Pública	49	326	360	613
	Rede Privada	143	246	261	
2013	Rede Pública	54	354	401	681
	Rede Privada	164	267	290	
2014	Rede Pública	76	409	478	739
	Rede Privada	176	243	271	

Fonte: Censo Escolar: <http://inepdata.inep.gov.br>

O quadro 4 mostra que, independente do âmbito, público e privado, há uma predominância de professores homens na pré-escola, conforme comentado anteriormente. Outro ponto a ser observado nesse cenário é que, na maioria dos anos pesquisados, a rede pública “abraça” muito mais esses docentes do que a rede privada, apesar de sabermos que para o ingresso no serviço público são necessárias a classificação e a convocação por meio de Concurso Público. Os dados da rede privada dialogam com a hipótese elaborada por Moreno (2013) de que existem muitos estigmas dessa rede específica de educação com os professores homens na educação e cuidado da primeira infância. Porém, com esses dados, esses números, surgem algumas questões: será que revelam de fato a realidade das escolas? Será que esses homens retratados, principalmente da rede privada, são, de fato, os regentes das turmas de Educação Infantil? Será que os estigmas e preconceitos da rede privada não são maiores

por tratarem as crianças e suas famílias como clientes e sabermos de uma realidade, muitas vezes, machista e patriarcal enraizada na sociedade?

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS: PERCEPÇÕES DE UM CENÁRIO EM CONSTANTE DISPUTA**

Os números revelados pelo Censo Escolar e as pesquisas acadêmicas confirmam a realidade encontrada em creches e pré-escolas brasileiras: os professores homens ainda são uma minoria, apesar de, ao longo dos últimos anos, principalmente devido aos concursos públicos para o cargo de professor de Educação Infantil, este número vir aumentando.

Pesquisas revelam que a presença dos professores homens na Educação Infantil provoca estranhamentos por parte da gestão e das famílias e leva a uma reflexão sobre as concepções que, historicamente, contribuíram para a construção da identidade do profissional para atuar com as crianças pequenas, associada ao cuidado e ao afeto, características consideradas inerentes ao gênero feminino. O estranhamento aqui deve ser tomado como aponta o antropólogo Gilberto Velho (1978, p. 45):

[...] experimentar o estranhamento não como ruptura, mas como possibilidade de aproximação, como a possibilidade de confrontar intelectualmente, e mesmo emocionalmente, diferentes versões e interpretações existentes a respeito de fatos e situações.

Concepções construídas, e não dadas naturalmente, podem, e devem, ser questionadas e colocadas em condição crítica. Desta maneira, a presença de professores do sexo masculino na Educação Infantil pode se constituir como uma oportunidade de enfrentamento de valores e preconceitos - retirando o tema de gênero do lugar do silêncio e do ocultamento -, contribuindo para experiências de diálogo entre adultos e crianças, marcadas eticamente pelo cuidado.

Pensar o lugar do cuidado na Educação Infantil sob a ótica da relação entre adultos e crianças, permeada pelo encontro, a presença e a responsabilidade pode apontar um caminho onde não haja discriminação de gênero, mas sim onde a capacidade de se vincular ao outro seja o aspecto decisivo para uma educação de qualidade como apontam os documentos legais. Olhar para a presença masculina nas creches e pré-escolas é, nesse sentido, ir além das adjetivações, é ressignificar as funções femininas e masculinas junto às crianças pequenas, é compreender quais as



especificidades do professor ou professora desse segmento, independente de gênero, enriquecendo o trabalho na Educação Infantil.

O trabalho em creches e pré-escolas exige do professor ou da professora conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil, sobre os processos de linguagem, aprendizagem e brincadeira das crianças, da função social, política e cultural da escola. Esses saberes, aliados à formação cultural – experiências com a arte, a literatura, a música, o teatro, a pintura, os museus, as bibliotecas –, é o que humaniza e faz compreender o sentido da vida além da dimensão didática do cotidiano. E é o que deve servir de referência para qualificar o trabalho do profissional da Educação Infantil, ao invés de características historicamente relacionadas aos gêneros.

Pensar a Educação Infantil sob a ótica da relação entre adultos e crianças, permeada pelo encontro, pela presença e pela responsabilidade pode revelar um caminho em que não haja discriminação de gênero, mas sim onde a capacidade de se vincular ao outro seja o aspecto decisivo para uma educação de qualidade como apontam os documentos legais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Benedita Francisca. **A experiência vivida de professores do sexo masculino na educação infantil: uma questão de gênero?** 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Fortaleza, 2012.

BARBOSA, Ana. Paula Tatagiba. **Há guardas nas fronteiras: discursos e relações de poder na resistência ao trabalho masculino na educação da infância.** (Rio de Janeiro, 2009-2012). 2013. 275 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Departamento de Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, 2013.

BRANDAO, Zaia. **A dialética micro/macro na Sociologia da Educação.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 113, p. 153-165, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEEd). Censo escolar da educação básica 2014. Brasília, DF: MEC/INEP, 2014. Disponível em: <http://inepdata.inep.gov.br>. Acesso em: agosto de 2017.

HAFERKAMP, Hans. (1987) **Complexity and Behavior Structure, Planned Associations and Creation of Structure.** In: ALEXANDER, Jeffrey. C., GIESEN, Bernhard, MUNCH, Richard, SMELSER, Neil. J. (editors) *The Micro-Macro Link.* Berkeley/Los Angeles, California: University of California Press. 1987. p. 177-192.

HOUAISS, Antonio. e VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 8 junho. 2020

MORENO, Rodrigo Ruan Merat. **"Essa turma precisa de uma figura masculina!": Diálogos e Práticas Afetivas de um professor homem na Educação Infantil**. Rio de Janeiro. Monografia da Especialização em Educação Infantil. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

MORENO, Rodrigo Ruan Merat. **Professores Homens na Educação Infantil do Município do Rio de Janeiro: Vozes, Experiências, Memórias e História**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação da PUC-Rio, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

OCDE. **Educação e Cuidado na Primeira Infância: Grandes Desafios**. Brasília: UNESCO. Brasil/OCDE/Ministério da Saúde, 2002.

PENA, Alexandra Coelho. **Histórias de Vida de Professores Homens na Educação Infantil**. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, Salvador, V.01, N.01,P.118- 131, Jan./Abr.2016.

PEREIRA, Maria Artete Bastos. **Professor-homem na educação infantil: a construção de uma identidade**. 2012. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde na infância e adolescência) - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, 2012.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação Gerencia Especial de Educação Infantil. **Espaço de Desenvolvimento Infantil EDI: modelo conceitual e estrutura**. Rio de Janeiro: SME-RJ, 2010.

RAMOS, Joaquim e XAVIER, Maria do Carmo. **A presença de educadores do sexo masculino na educação e cuidado de crianças pequenas**. Fazendo Gênero 9. *Dísporas, Diversidades, Deslocamentos*. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

RAMOS, Joaquim. **Um estudo sobre os professores homens da educação infantil e as relações de gênero na rede municipal de Belo Horizonte**. 2011. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2011.

ROSA, Fábio José da Paz. **O dispositivo da sexualidade enquanto enunciador do professor-homem no magistério das séries iniciais e educação infantil**. 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

SCRAMINGNON, Gabriela Barreto da Silva. **"Eu lamento, mas é isto que nós temos". O lugar da creche e de seus profissionais no município do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2011. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

SAPAROLLI, Eliana Campos Leite. **Educador Infantil**: uma ocupação de gênero feminino. 1997. 181 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

SAYÃO, Débora Tomás. **Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil**: um estudo de professores em creches. 2005. 273 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

SOUSA, José Edilmar de. **Por acaso existem homens professores de educação infantil?**: dois estudos de caso em representações sociais. 2011. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, 2011.

SOUZA, Maria Isis. **Homem como professor de creche**: sentidos e significados atribuídos pelos diferentes atores institucionais. 2010. 248 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.

VELHO, Gilberto. "Observando o familiar". In: NUNES, Edson de Oliveira (org.). **A aventura sociológica**: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar, p. 36-46, 1978.

WILLIAMS, Christine. **Still a man world: men who do "women work"**. Berkeley: University of California Press, 1995.

## NOTAS

### UM DIÁLOGO ENTRE O MACRO E O MICRO: O QUE OS NÚMEROS REVELAM SOBRE A DOCÊNCIA MASCULINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O CONTEXTO CARIOCA

A dialogue between macro and micro: what the numbers reveal about male teaching in Childhood Education and the carioca context

**Alexandra Coelho Pena**

Pós-doutorado

PUC-Rio, Departamento de Educação

Rio de Janeiro, Brasil

[alexandracpena@yahoo.com.br](mailto:alexandracpena@yahoo.com.br)

<https://orcid.org/0000-0003-3363-6059> 

**Rodrigo Ruan Merat Moreno**

Mestrado

PUC-Rio, Departamento de Educação

Rio de Janeiro, Brasil

[rodrigomerat@gmail.com](mailto:rodrigomerat@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0001-7187-3114> 

### Endereço de correspondência do principal autor

Rua Ribeiro de Almeida, 22/202, CEP: 22240010. Rio de Janeiro. RJ, Brasil.

### **CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA**

Todos os autores contribuíram substancialmente.

### **CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA**

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

### **FINANCIAMENTO**

Não se aplica.

### **CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM**

Não se aplica.

### **APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Não se aplica.

### **CONFLITO DE INTERESSES**

Não se aplica.

### **LICENÇA DE USO** – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

### **PUBLISHER** – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

### **EDITORES** – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão e Kátia Agostinho.

### **HISTÓRICO** – uso exclusivo da revista

Recebido em: 10-07-2020 – Aprovado em: 12-08-2020